

# **A SUBTRADIÇÃO SERIDÓ DE PINTURA RUPESTRE PRÉ-HISTÓRICA DO BRASIL\***

**GABRIELA MARTIN**  
da Universidade Federal  
de Pernambuco

Na região nordeste do Brasil, no sul do Estado do Rio Grande do Norte, existe uma formação de serras dispostas no sentido longitudinal do vale do rio Seridó e seus afluentes, Carnaúba e Acauá. Nela acham-se abrigos sob rocha que foram, desde a pré-história, freqüentados pelo homem. Nas paredes desses abrigos grupos que povoavam a área deixaram traços de uma atividade pictórica que faz parte de uma prática muito desenvolvida em toda a região do Nordeste, no período pré-histórico.

A zona fisiográfica da região do Seridó, de formação Pré-Cambriana, está formada principalmente por quartzitos, gnaisses e granitos. O relevo é constituído por serras com altitude média de 500 metros, cortadas pelo vale do rio Seridó e seus tributários pertencentes à bacia do Açu que desemboca no Atlântico.

A microrregião do Seridó situa-se na região semiárida no nordeste brasileiro, que se estende, em grande parte, por depressões interplanálticas em forma de intermináveis colinas, situadas entre maciços antigos. A vegetação é arbustiva, em grande parte, com pouca vegetação arbórea, dominando numerosas variedades de cactáceas e vegetação caducifólia,

---

\* Comunicação apresentada no Congresso Internacional de Arte Rupestre da AURA, em Darwin, Austrália (29 de agosto a 2 de setembro de 1988).

Pesquisa financiada pelo CNPq.

adaptada ao calor e a secura da região. Nesse ambiente, a microrregião do Seridó, também chamada "Jardim do Seridó", surge com unidade de paisagem diferente das características ecológicas da região. Assim, o vale do rio Seridó se apresenta como uma espécie de oásis numa imensa área semiárida, onde os vales fechados e a perenidade do rio facilitaram condições de sobrevivência do homem pré-histórico mais amenas do que aquelas típicas da caatinga nordestina.

Os sítios arqueológicos portadores de pinturas rupestres, até hoje identificados e levantados estão situados em altos de vertentes, em altitudes entre 350 e 500 metros sobre o nível do mar e próximos a cursos d'água. Esses sítios foram identificados como:

- Sítio **Mirador**, do Boqueirão de Parelhas, o mais afastado do rio Seridó (1.500 metros).
- Sítio **Casa Santa**, no município de Carnaúba dos Dantas, situado sobre o riacho do Bojo afluente do Carnaúba e que é de caráter temporário.
- Sítio **Xique-Xique I**, no município de Carnaúba dos Dantas; e,
- Sítio **Xique-Xique II**, no município de Carnaúba dos Dantas, ambos situados sobre o rio Carnaúba.
- Sítio **Talhado do Gavião**, no município de Carnaúba dos Dantas, situado a 100 metros do riacho Lajedo que, pelo riacho Areia, deságua no rio Seridó.
- Sítio **Serrote do Reinado**, no município Carnaúba dos Dantas.
- Sítio **Pedra do Alexandre**, no município Carnaúba dos Dantas.
- Sítio **Serrote das Areias**, no município Carnaúba dos Dantas.

No Sítio **Mirador**, com possibilidades de escavação, foi realizada uma sondagem numa superfície de três por quatro metros. A área escavada estava ocupada por uma necrópole indígena utilizada principalmente para enterramentos infantis.

Desta sondagem foi obtida uma datação radiocarbônica de  $9.410 \pm 100BP$  (CSIC-720) para os restos de enterramento.

Esses sítios arqueológicos apresentam pinturas, (Martin 1981, 1982, 1984, 1985), que foram identificadas como pertencendo à **Tradição Nordeste** de pintura rupestre que se encontra largamente dispersa em todo o nordeste do Brasil (Guidon, 1984, 1986). As pinturas são grafismos que apresentam as principais características desta Tradição: a presença majoritária de grafismos reconhecidos, ou seja, figuras zoomorfas, antropomorfas e fitomorfas, dispostas em composições gráficas representando ações, muitas das quais podem ser reconhecidas no plano temático. Existem também grafismos não reconhecíveis, que são formas gráficas que não correspondem a representações do mundo sensível, aparecendo isoladas mas também formando parte dessas composições.

Caracteriza esta **Tradição Nordeste** a presença de certas composições gráficas, grafismos de ação, que representam ações da vida cotidiana e cerimonial. São temas sexuais, de violência, de caça, e rituais cerimoniais cujos componentes e distribuição persistem nas diversas manifestações gráficas da Tradição no nordeste do Brasil.

As pinturas dos sítios arqueológicos do vale do rio Seridó não só apresentam as características da Tradição mas também as temáticas com arranjos que lhe são específicos. Este conjunto pictórico acha-se a uns mil quilômetros de distância de São Raimundo Nonato, no sudeste do Piauí onde se encontra a maior concentração de sítios arqueológicos da **Tradição Nordeste**.

O estudo desta Tradição, considerada no contexto da região do nordeste do Brasil, tem permitido distinguir-se a existência de subtradições diferenciáveis pelo critério de unidades regionais e pelo tratamento específico, de acordo com a apresentação gráfica da temática típica da Tradição. Assim foram estabelecidas duas subtradições na região do sudeste do Piauí, a Várzea Grande e a Salitre, as quais, mesmo pertencendo à mesma região, acham-se concentradas em setores bem diferenciados e apresentam características próprias muito marcadas.

Neste contexto, o conjunto de sítios arqueológicos do vale do rio Seridó, apresenta as características de uma verdadeira subtradição da Tradição Nordeste, identificada sob o nome de **subtradição Seridó**.

Os grafismos pintados nos sítios, até agora estudados, desta subtradição, acham-se em boas condições de conserva-

ção na medida em que os abrigos não são acessíveis à passagem ocasional. Observam-se alguns efeitos ocasionados pela ação destrutiva de insetos e da intempérie sobre as pinturas.

Os grafismos estão dispostos sobre a parede dos abrigos, ocupando uma superfície situada entre 0,50 e 4,00 metros de altura do solo do sítio.

Os grafismos desenhados têm tamanhos que oscilam entre 5 e 15cm de comprimento e foram feitos com instrumentos finos, permitindo uma técnica muito cuidada de delimitação das figuras. As cores utilizadas são principalmente o vermelho, seguida pelo branco, o amarelo e o preto. Em termos gerais, no conjunto dos sítios, estas quatro cores não foram utilizadas de maneira complementar para compor uma mesma figura, mas, ao contrário, foram trabalhadas de forma sucessiva. Este procedimento tem dado lugar a setores de concentração de superposições gráficas policrômicas. Porém existem alguns painéis nos quais, excepcionalmente, a cor amarela tem sido utilizada, de maneira complementar, para delimitar um espaço pictural, no interior do qual, foi feita uma composição gráfica. É preciso salientar que, os diferentes procedimentos de utilização das cores, correspondem também, a diferenças nas técnicas de realização dos grafismos e nos procedimentos de apresentação gráfica dos temas típicos da **Tradição Nordeste**.

Nas paredes dos sítios, as pinturas estão dispostas em zonas de maior concentração que constituem diferentes painéis, que estão separados por espaços materiais não trabalhados ou raramente desenhados. No interior desses painéis a utilização do espaço é muito variável, não podendo estabelecer-se a existência de um procedimento dominante. As vezes se observam conjuntos gráficos, representando ações com uma temática reconhecível, dispostos de maneira bem demarcada do resto da composição gráfica do painel. Noutras, composições análogas acham-se junto a figuras que não fazem parte dos componentes da ação representada. Porém, estudos preliminares permitem se afirmar que existe uma correlação positiva entre a utilização do espaço material e as diferenças de apresentação gráfica dos temas mais típicos da Tradição.

Os trabalhos preliminares sobre esta subtradição permitem pensar que existe um critério de delimitação do espaço pictural através de uma escolha no interior do espaço material, em função das características do suporte rochoso. As-

sim, são abundantes os painéis que estão delimitados por uma irregularidade da pedra como fissuras ou rachaduras.

Uma das características da **subtradição Seridó** é a existência de uma dominância antropomórfica, que se traduz numa maior freqüência de representações humanas em relação às outras representações, zoomorfas ou fitomorfas. Existem, também, na seleção dos animais representados, escolhas muito diferentes das que se observam em outras subtradições como a Várzea Grande. Nesta última, por exemplo, não existe uma dominância antropomórfica, mas há tendência a manter o equilíbrio entre figuras humanas e figuras animais, devendo-se registrar que o cervídeo aparece como a escolha zoomórfica privilegiada. No caso da **subtradição Seridó**, a seleção das espécies é diferente, existindo tendência dominante de se representar pássaros e seriemas com abundantes traços de identificação.

Outra característica dessa subtradição é a tendência a se utilizar elementos materiais como componentes da identificação das representações gráficas. Assim, como as representações de pássaros apresentam componentes de sua constituição que permitem até o reconhecimento de certas espécies, as figuras humanas, freqüentemente, são portadoras de elementos materiais, permitindo, também, perfeita caracterização. Quando as figuras humanas não apresentam elementos materiais de identificação, costumam ter atributos culturais que as caracterizam, tais como variedades de cocares. Estabelecendo-se sobre esta questão a necessária comparação com a subtradição Várzea Grande, em termos gerais, pode-se observar uma preocupação da **subtradição Seridó** em fornecer componentes de identidade, que permitem um maior nível de particularização e maior precisão.

Quanto aos temas tratados típicos da **Tradição Nordeste**, existem certas particularidades relativas à apresentação gráfica. As representações sexuais, por exemplo, incluem arranjos compostos por uma figura humana manipulando o falo o que é uma particularidade que não tem aparecido em outras subtradições. A temática da agressão é muito freqüente, existindo um número importante de arranjos nos quais só aparecem duas figuras envolvidas; as representações de grafismos de ação de agressão coletiva, próprios da subtradição Várzea Grande são, nesta subtradição, minoritários. As representações de rituais cerimoniais desenvolvidas em torno a uma árvore, o que constitui um dos temas mais representativos da **Tradição Nordeste**, aparecem reiteradamente nesta subtradi-

ção. É composição generalizada a apresentação de figuras humanas dispostas em filas sobre um eixo horizontal, podendo estar de frente ou de perfil. As vezes, trata-se de figuras iguais que se repetem em número indeterminado e variável; outras vezes, uma série de figuras humanas iguais são precedidas por uma outra figura que apresenta atributos culturais que a diferencia das outras.

Aparecem também composições de ação cujo tema não pode ser reconhecido tampouco a sua função; trata-se de arranjos de apresentação gráfica que se repetem com frequência significativa no interior da **Tradição Nordeste**. São composições de duas figuras dispostas de costas, uma contra a outra, e há também arranjos de três figuras humanas, nos quais uma é de menor tamanho que a outra, e as vezes, uma delas é portadora do falo. As três figuras estão freqüentemente em pé, mas, às vezes, também, as duas figuras mantêm a menor nas mãos.

A presença de grafismos não reconhecíveis é rara e não dispomos de elementos para se pensar na existência de uma associação deles a certos temas. Porém, há elementos para se pensar que uma parte destes grafismos não reconhecíveis sejam intrusões pertencentes a outras tradições de pintura rupestre. Existem, efetivamente, intrusões de figuras pertencentes à Tradição Agreste, algumas das quais, em certos sítios, aparecem cobertas pelos grafismos da **subtradição Seridó**.

Os sítios já levantados desta subtradição e a existência de outros recém-identificados, permitem saber-se que há um importante número de variedades na apresentação gráfica e nas características técnicas dos grafismos. Isso determina a necessidade de se orientar as pesquisas no sentido de se estabelecer as características que permitam se determinar os diferentes estilos desta subtradição, trabalho que está atualmente em curso de realização.

Esta comunicação foi acompanhada de um vídeo, de vinte minutos de duração, sobre as pinturas rupestres desta subtradição.



## ABSTRACT

Among the prehistoric rock painting of Northeast of Brazil there are some which belong to the Nordeste Tradition of rock painting. This generic class of painting exists in all the Region. Two Sub-traditions are located in the West limit of the Region whereas

a third one, the Sub-tradition Serido, exists in the East limit. Both first Sub-traditions are in the semi-arid area, the third one is in the Serido River Valley which is an oasis in that dryness Region.

The Sub-tradition Serido presents all the characteristics of the Nordeste Tradition. This means that it is composed by recognized graphisms representing zoomorphical and anthropomorphical figures frequently disposed composing actions. The subjects of this graphic actions is often recognizable and it is repeated in all the different stylistic manifestations. However this Sub-tradition has some own features like the large proportion of anthropological figures in relation with zoological graphic representations. Likewise it can be mentioned the big number of action representations and the presence of a variety of objects which are used by the human figures. The analyse of the different narratives units shows a peculiar use of the material space for representing the pictural space. Moreover the graphic analyse permitted to establish some stylistic characteristic inside of this Sub-tradition.



## BIBLIOGRAFIA

GUIDON, NIÈDE. L'art rupestre du Piauí dans le contexte sud-américain, Une première proposition concernant méthodes et terminologie (Thèse de Doctorat d'Etat). Université de Paris I — Panthéon-Sorbonne, 1984.

Las unidades culturales de São Raimundo Nonato, sudeste del Estado del Piauí, Brasil, New Evidence for the Pleistocene Peopling of the Americas, A. L. Bryan (ed. . .), Center for the Study of Ancient Men, University of Maine at Orono, 1986, pp. 157-171.

A seqüência cultural da área de São Raimundo Nonato, Piauí, CLIO, Revista do Mestrado em História, Universidade Federal de Pernambuco, 1986. Recife, pp. 137-164.

MARTIN, GABRIELA. "Casa Santa": um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó, no Rio Grande do Norte. CLIO, Revista do Mestrado em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1982, n.º 5, pp. 55-78 ill.

"Amor, violência e solidariedade no testemunho da arte rupestre brasileira. CLIO, Revista do Mestrado em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1984, n.º 6, pp. 27-38.

"Arte rupestre no Seridó (RN): O sítio "Mirador" no Boqueirão de Parelhas". CLIO, Revista do Mestrado em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1985, n.º 7, pp. 81-96.

PESSIS, ANNE-MARIE. Art rupestre préhistorique: Premiers registre de la mise en scène. (Thèse de Doctorat d'Etat). Université de Paris X — Nanterre, 1987. 3v. 502 p. ill.



PRANCHA 01



XIQUE XIQUE I

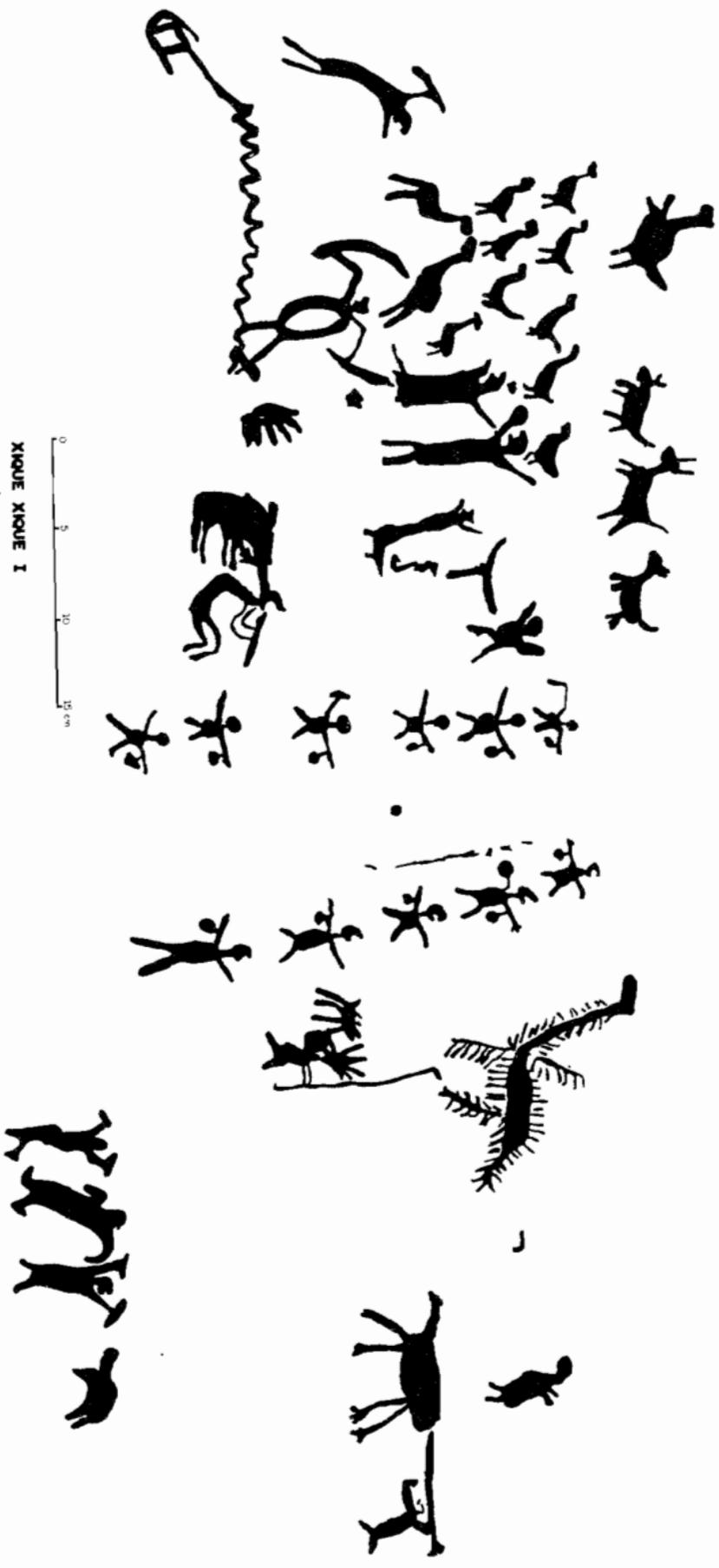
CARNAUBA DOS DANTAS - RN





XIQUE XIQUE I

CARNAUBA DOS DANTAS - RN



XIQUE XIQUE I  
CARNALUBA DOS DANTAS-RN





MIRADOR

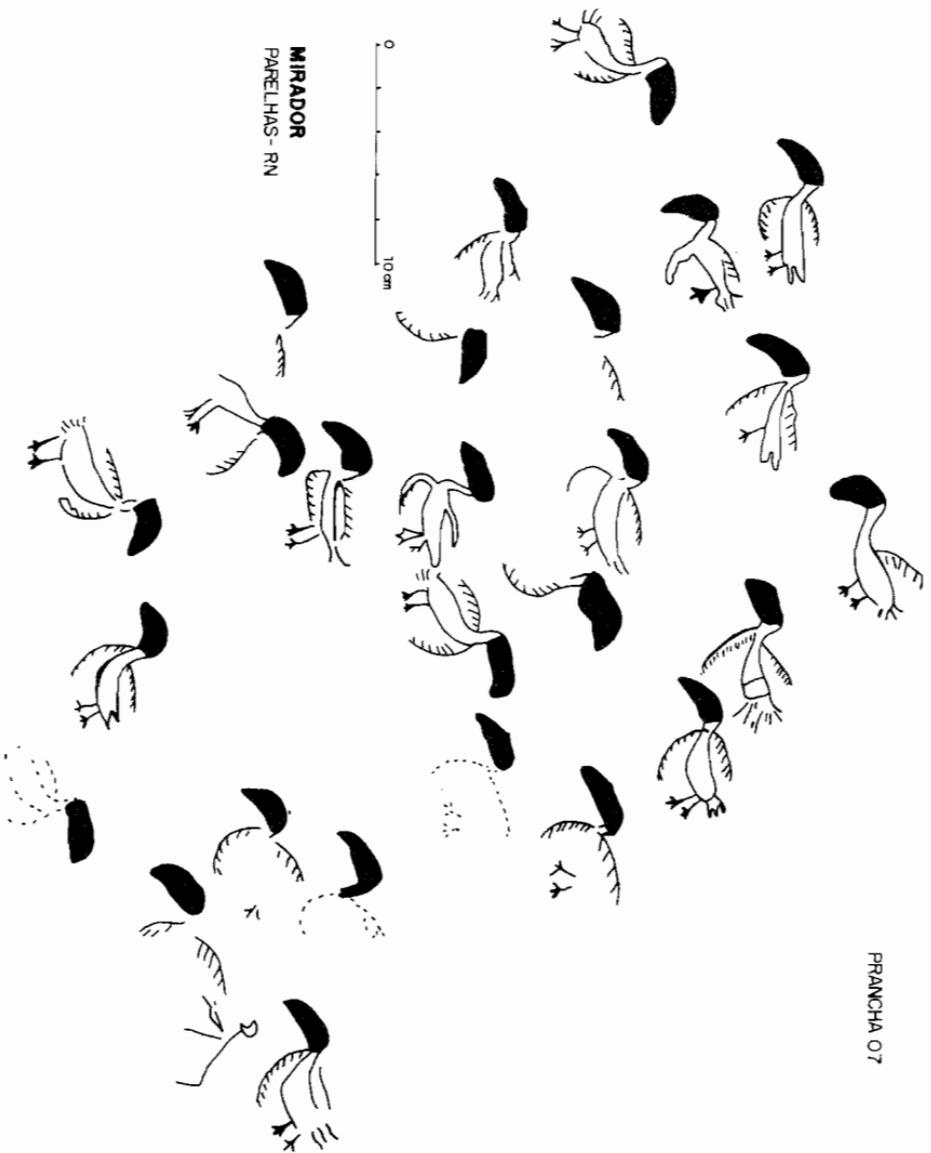
PARELHAS-RN

0 5 10 15 20cm



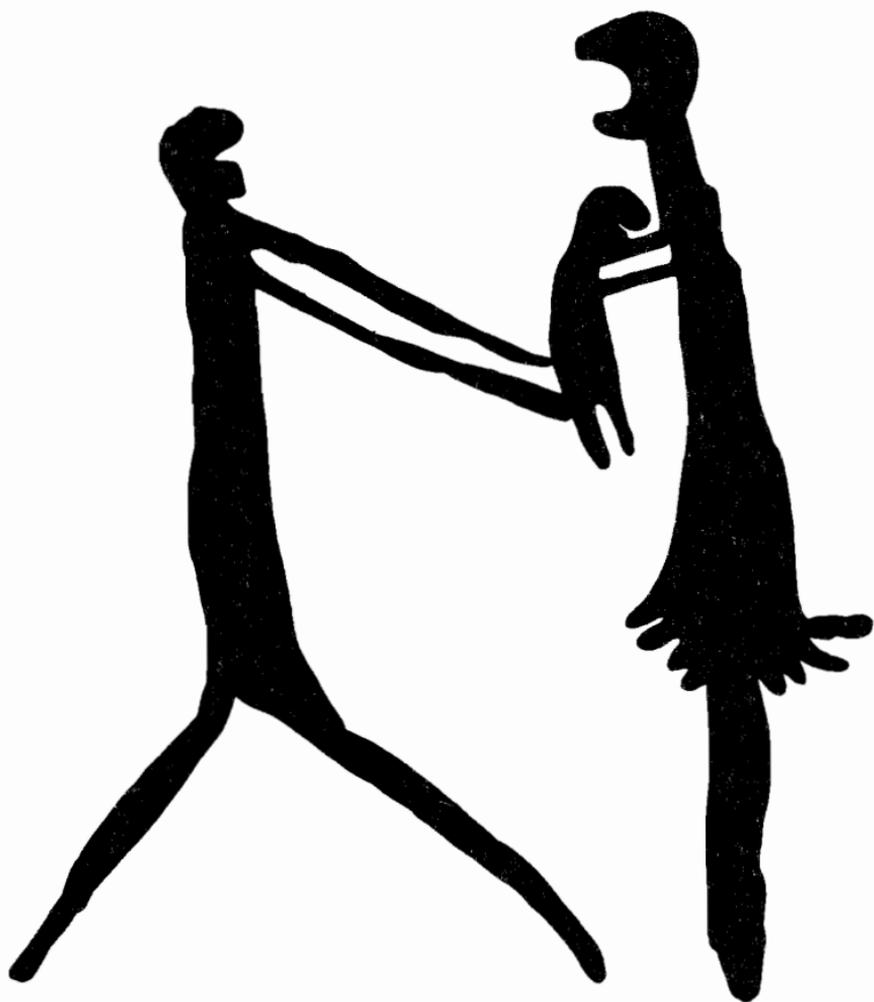


MIRADOR  
PARELHAS - RN



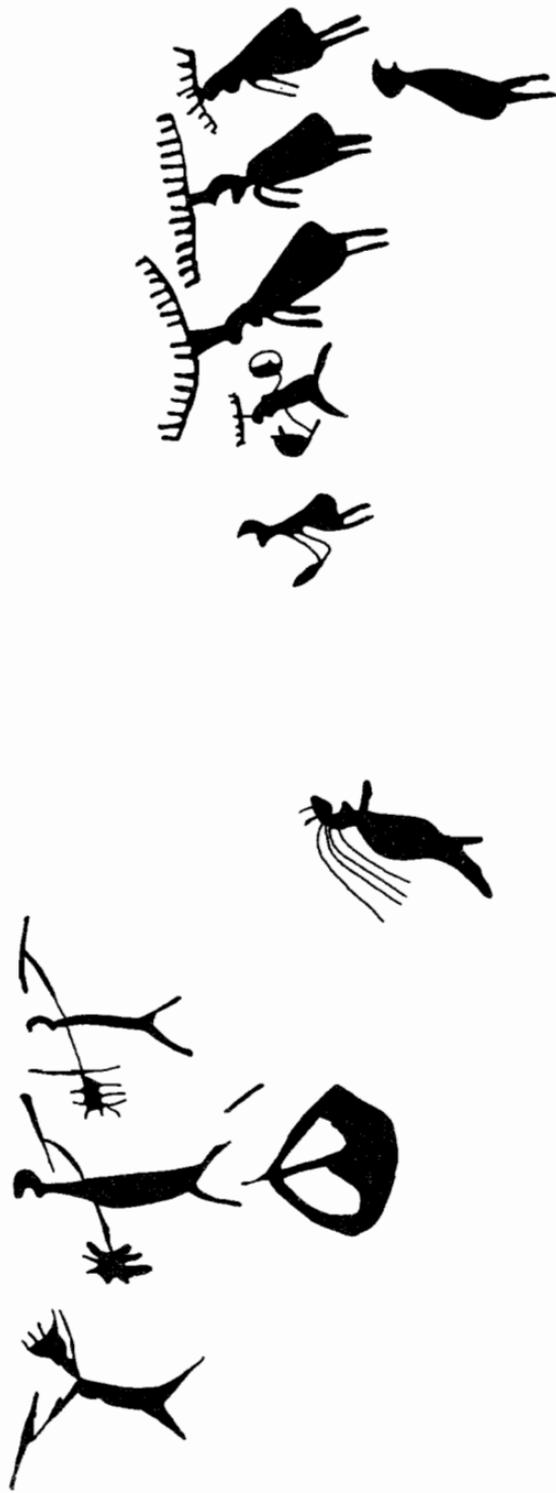


MIRADOR  
PARELHAS - RN



0 ————— 5 cm

**SERROTE DO REINADO**  
**CARNAÚBA DOS DANTAS - RN**



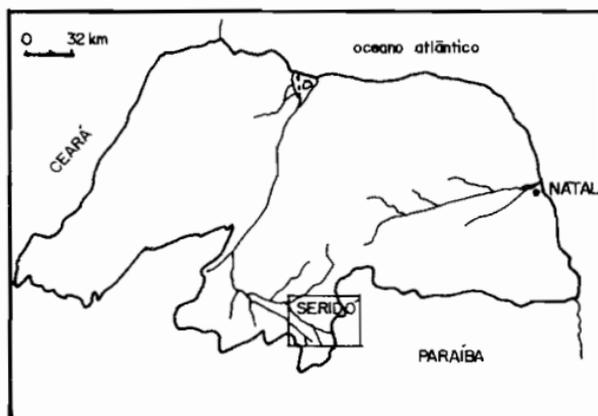
SERROTE DE AREIA  
CARNAÚBA DOS DANTAS—RN

0 10cm



0 10 cm

XIQUE XIQUE I  
CARNAUBA DOS DANTAS - RN



RIO GRANDE DO NORTE